

■ RELATOS PROJECIOTERÁPICOS

Clarividência Pictográfica durante Atendimento Consciencioterápico

Clarividencia Pictográfica durante Atención Consciencioterápica

Pictographic Clairvoyance during Conscientiotherapy Attendance

Juliana Remedios

Consciencioterapeuta, graduada em Medicina, especialista em Clínica Médica e Oncologia Clínica, *julianaremedios@gmail.com*

RESUMO. O artigo descreve episódio de clarividência pictográfica vivenciada por esta autora-consciencioterapeuta durante atendimento consciencioterápico. É realizada análise crítica técnica do fenômeno quanto à legitimidade, características principais e pertinência da proposta da classificação.

Palavras-chave: fenômeno; parapercepção; parapsiquismo; consciencioterapeuta.

RESUMEN. El artículo describe un episodio de clarividencia pictográfica vivido por esta autora y consciencioterapeuta durante la atención consciencioterápica. Se realiza un análisis técnico crítico del fenómeno en relación a legitimidad, principales características y pertinencia de la clasificación propuesta.

Palabras clave: fenómeno; parapercepción; parapsiquismo; consciencioterapeuta.

ABSTRACT. The article describes an episode of pictographic clairvoyance experienced by this author and conscientiotherapist during conscientiotherapy attendance. A technical critical analysis of the phenomenon is carried out regarding legitimacy, main characteristics and pertinence of the proposed classification.

Keywords: phenomenon; paraperception; parapsychism; conscientiotherapist.

INTRODUÇÃO

Atendimento. O atendimento consciencioterápico é a “ação interassistencial realizada pelos consciencioterapeutas em cooperação com os amparadores extrafísicos de função, visando auxiliar o evoluciente na autoconsciencioterapia, por meio de procedimentos técnicos da Consciencioterapeuticologia” (Almeida, Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 93).

Consciencioterapia. A principal atividade da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) é o atendimento consciencioterápico, sendo a pedra fundamental a partir da qual se organiza o trabalho voluntário e a própria instituição.

Ferramenta. O instrumento assistencial essencial do consciencioterapeuta durante os atendimentos é o parapsiquismo lúcido, permitindo abordagens parassemiológicas e paraterapêuticas ao evoluciente, considerando-o de modo multidimensional, holossomático, multiexistencial e bioenergético.

Local. O campo consciencioterápico é o ambiente energético homeostático predisponente e potencializador das abordagens auto e heteroconsciencioterápicas, instalado a partir dos consciencioterapeutas intra e extrafísicos para a realização dos atendimentos.

Efeito. Dentre vários efeitos decorrentes da exposição ao campo, há o incremento da incidência, complexidade e clareza dos fenômenos parapsíquicos, observados tanto pelos assistidos quanto pelos assistentes.

Extrapolação. Ainda, nesse sentido, no âmbito da ampliação das experimentações parapsíquicas no campo consciencioterápico, o efeito extrapolacionista desse ambiente favorece vivências avançadas, fora da média (Almeida, Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 364).

Clarividência. A clarividência, ou paravisão, consiste em fenômeno parapsíquico de base visual, no qual há a ampliação da capacidade ordinária de ver, permitindo o acesso a múltiplas dimensões (Santos, 2018, p. 5.769).

Teoria. O artigo apresenta hipótese de clarividência pictográfica ocorrida durante atendimento consciencioterápico, constituindo experiência diferenciada e única para a autora.

Objetivo. O objetivo primário desta exposição é incitar o debate científico quanto à ocorrência e classificação de tal parafenômeno e, se possível, contribuir com o enriquecimento do *corpus* de vivências parafenomenológicas associadas à prática da consciencioterapia clínica.

DESCRIÇÃO DO CASO

Cenário. Os atendimentos consciencioterápicos individuais ocorrem no ambiente técnico denominado *Evolutarium*. Usualmente são realizados por dois consciencioterapeutas, sendo a presença de um terceiro facultativa. O evoluciente é atendido sozinho, em sessões com duração de uma hora.

Contexto. Durante atendimento regular individual no ano de 2022, aproximadamente na metade do atendimento, a autora encontrava-se recostada na poltrona do consciencioterapeuta, de olhos abertos, acompanhando o diálogo do evoluciente com o colega de função.

Exteriorização. Já com certo grau de descoincidência, e percebendo a energosfera do assistido, decidiu ampliar a clarividência facial. Para tanto, procedeu exteriorização voluntária contínua pelo chacra frontal.

Fenômeno. Ao realizar tal manobra, no entanto, houve a completa alteração do campo de visão, passando a configurar-se tal qual pintura de estilo impressionista.

Cena. O cenário em si não mudou: via-se o evoluciente e o ambiente intrafísico do *Evolutarium* com os mesmos objetos, sem alteração na disposição ou forma, porém, ao invés do aspecto usual, apresentava-se conforme pintura a óleo.

Filtro. A título ilustrativo, o efeito pode ser comparado aos filtros de fotos digitais, transformando a imagem de fotografia convencional em desenho ou pintura.

Cronologia. O evento durou menos de um minuto e chamou a atenção pela nitidez e fixação, permitindo a observação em detalhes e permanecendo mesmo após o fechamento momentâneo dos olhos.

Impressionismo. No processo associativo de ideias ocorrido logo após a experiência, a imagem evocou a lembrança de pintores do movimento impressionista, dentre eles Pierre-August Renoir (1841–1919), Claude Monet (1840–1926) e Édouard Manet (1832–1883).

Obra. A tela visualizada assemelhava-se, em tonalidade e iluminação, à obra de Renoir *Le Bal du Moulin de la Galette*, mais especificamente à segunda versão menor feita pelo artista, representando-se a luz aparentemente mais amarelada.

Ocorrência. O fenômeno foi único, não tendo ocorrido novos episódios nas sessões subsequentes. Os demais participantes do atendimento não relataram experiências correlatas.



PARA VER ESSE QUADRO COLORIDO, DIGITALIZE.

FOTO 1. QUADRO *LE MOULIN DE LA GALETTE* DE RENOIR, VERSÃO MENOR.

DISCUSSÃO

Definição. Waldo Vieira, na obra *Projeciologia* (2009, p. 102), define clarividência enquanto “(...) percepção extrassensorial ou parapsíquica – invadindo ou enriquecendo as áreas de acuidade da visão humana, viva, ordinária, abre *janelas* de contemplação para dimensão energética ou dimener, através dos estados de êxtase”.

Característica. Assim, a principal característica desse fenômeno é o incremento da capacidade visual, permitindo-se enxergar além da dimensão intrafísica. A hipótese de o evento relatado constituir clarividência fundamenta-se no fato de a experiência ter sido de natureza essencialmente visual.

Frontochakra. Outro ponto a favor da classificação proposta é de o fenômeno ter acontecido após expansão do frontochakra, biovórtice energético historicamente associado à percepção visual extrassensorial. Na cultura oriental, o estudo dos chacras desenvolveu-se

de modo mais amplo, cujo chacra frontal, sexto chacra ou *terceiro olho* relaciona-se com a visão, com a percepção e com a *revelação* ou comunicação interdimensional. Ainda segundo Vieira (2009, p. 302), “o frontochacra evidencia relação estreita com a clarividência em todas as suas formas e manifestações”.

Manobra. A manobra de exteriorizar energias para ativação de vórtice energético é amplamente conhecida e utilizada nas experimentações bioenergéticas em geral, sendo aplicada rotineiramente na prática consciencioterápica. Rodrigo Medeiros (2012, p. 132), em obra dedicada ao estudo da clarividência, propõe a exteriorização em pulsos pelo frontochacra enquanto medida otimizadora preparatória para a consecução desse parafenômeno.

Classificação. A clarividência pode ser classificada em extrafísica ou intrafísica. A extrafísica, ou paraclarividência, é, segundo Vieira (2009, p. 133a):

“[...]faculdade perceptiva da consciência projetada do corpo humano que permite adquirir informação acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e formas que estão perto, longe ou que desenrolam no espaço, ou mesmo fora da dimensão intrafísica, através da percepção de imagens ou quadros”.

Intrafísica. No experimento em questão, a clarividência é classificada enquanto intrafísica, pois a protagonista encontrava-se com certo nível de descoincidência, mas acordada, de olhos abertos.

Pictografia. Ainda quanto à taxologia, a clarividência pictográfica ocorre “quando a conscin visualiza formas, desenhos, caricaturas, esboços, cores, símbolos, dentre outros” (Musskopf, 2009, p. 323). O termo pictografia, em si, diz respeito à comunicação por desenhos. No experimento em questão, houve a transfiguração da cena para quadro assemelhado à pintura, podendo, dessa maneira, ser classificado como clarividência pictográfica.

Exemplo. No *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, na entrada Clarividenciologia, Waldo Vieira (2014, p. 495), expõe episódios de visualizações claridentes encerrando significado simbólico, por exemplo o caso da visualização de colunas greco-romanas denunciando a presença, no local, de amparadores arquitetos.

Interlocução. A percepção de imagens ou signos com significado específico, importante para o entendimento do conteúdo do parafenômeno, parece ter relação com o dicionário cerebral do claridente, funcionando aos moldes de alfabeto de símbolos, facilitando a interlocução multidimensional.

Conhecimento. Faz parte do cabedal de informações da autora certo conhecimento sobre artes plásticas, derivado de estudo autodidata na juventude, não sendo fato incomum a visualização de obras de arte, tanto por clarividência quanto em tela mental, desencadeadas pelo contato com pessoas ou locais. No caso em análise, todavia, não ocorreu percepção de imagem ou símbolo: o próprio ambiente transformou-se visualmente, distinguindo-se das vivências prévias.

Parapercepção. No processo de parainterlocução, o claridente lê o holopensene da outra consciência. Assim, as imagens derivam diretamente da energia, da holosfera e, por vezes, dos morfopenses presentes no espaço pessoal do coadjutor.

Intervenções. Enquanto parafenômeno multifacético, a paravisão no *setting* consciencioterápico envolve, além do *duo* consciencioterapeuta-evoluciente, a dupla de atendimento

e as consciências extrafísicas. As consciências têm a capacidade de desencadear e potencializar experiências parapsíquicas em geral, tanto homeostáticas quando nosográficas. Nesse sentido, têm especial relevância as intervenções promovidas pelos amparadores técnicos, paraconsciencioterapeutas, junto ao terapeuta e ao assistido.

Paraclinicologia. Pelo viés da Paraclinicologia, qualquer experimentação em campo tem relação com o evoluciente e traz informações úteis ao processo consciencioterápico. No caso em questão, posteriormente houve constatação do assistido ter afinidade com o movimento impressionista ou *Belle Époque* (1871–1914), trazendo o possível viés heterorretro-cognivo ao experimento.

Crítica. Na parafenomenocrítica, a hipótese de erro de interpretação, fantasias ou mesmo alucinações sempre deve ser considerada. O indício de interesse do evoluciente com o período histórico do impressionismo, de certa forma, aumenta a credibilidade da parapercepção.

Dimener. Ainda quando ao diagnóstico diferencial, há de se considerar a possibilidade de ter sido o evento apenas visualização mais elaborada da *dimener*. Por meio da clarividência intrafísica, a dimensão energética por vezes se mostra difusamente mais iluminada e nebulosa, com aspecto *leitoso*, dando a impressão de os objetos terem sido imersos em óleo. Os contornos são imprecisos e borrados pelo brilho das energosferas. Tal efeito poderia ser confundido com o estilo impressionista: figuras sem bordas nítidas, sombras luminosas e coloridas, pinceladas rápidas e mal definidas, banhadas pela luz natural.

Perspectiva. Não é incomum, também, a percepção de perda da profundidade, tornando a visão bidimensional, assemelhada a quadro estático.

Diferenciação. Para essa diferenciação, leva-se em conta a clareza do parafenômeno e o tempo de duração suficientes para o registro mental da imagem. O fato de a experimentadora praticar a clarividência de modo regular, tendo experiência na distinção de outras ocorrências, também contribui para a confiabilidade do relato. Contudo, esses argumentos são subjetivos, embasados no traquejo da clarividente, passíveis de contestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hipótese. O estudo em questão levanta a hipótese de clarividência pictográfica, de conteúdo retrocognitivo e estilo específico, associada esteticamente às artes plásticas, durante atendimento consciencioterápico.

Singularidade. A singularidade do evento diz respeito à forma de manifestação, com transfiguração total do ambiente, configurando-se enquanto pintura.

Histórico. No levantamento feito pela autora, não foi encontrado relato publicado de vivência semelhante no contexto da OIC. Tal fato pode denotar a raridade do fenômeno ou apenas indicar a falta de publicações envolvendo as vivências dos consciencioterapeutas no ambiente consciencioterápico.

Divulgação. Com a divulgação dos dados, espera-se suscitar o debate científico sobre o assunto e a publicação de outros relatos envolvendo a parapercepção visual e demais manifestações parapsíquicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 93, 220 e 363.
2. Medeiros, Rodrigo; *Clarividência: Teoria e Prática*; pref. Nanci Trivellato; revisores Cristina Pimentel; et. al.; 208 p.; 10 caps.; 21 E-mails; 17 enus.; 1 foto; 26 ilus.; 1 microbiografia; 11 técnicas; 18 websites; 73 refs.; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 132.
3. Musskopf, Tony; et al.; *O Fenômeno da Clarividência no Laboratório Acoplamentarium: um Estudo de Campo*; Artigo; Anais da III Jornada da Parapercepcologia; Foz do Iguaçu, PR; 16-18.07.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 4; Seção: Temas da Conscienciológica; 1 E-mail; 10 enus.; 5 gráfs.; 1 tab.; 7 refs.; 2 anexos; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2009; página 323.
4. Santos, Jacinta dos; *Clarividência*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 5.769.
5. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 495.
6. Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 102, 133 e 302.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

1. Mendonça, Otto; *Técnica do Estrangeirismo*; Tertúlia; Diário; N. 4.029; Canal Tertuliarium; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 11.09.09; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-kXwN_k0HsA>; acesso em: 14.02.17; 15:00.



Referencie este artigo:

Remedios, Juliana; *Clarividência Pictográfica Durante Atendimento Consciencioterápico*; Relato; XV Jornada de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 09-10.09.23; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 12; N. 14; Seção: Relatos Projecioterápicos; 1 microbiografia; 1 E-mail; 1 foto; 6 refs.; 1 webgrafia; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2023; páginas 93 a 98.